

## Resumo Expandido

---

# Aprender a usar novas tecnologias

*Learning to use new technologies*

---

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-4>

Johannes Doll<sup>1✉</sup>, Lilian Dias Bernardo<sup>2</sup>

---

### Resumo

Trata-se de um texto reflexivo sobre os fundamentos teóricos que contribuem para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de pessoas adultas e idosas e seus afetos relacionados, assim como os determinantes para a aceitação e incorporação de novas tecnologias no cotidiano das pessoas que envelhecem. Para tanto, o trabalho selecionou três grandes teorias: os modelos baseados no *Technology Acceptance Model*, a teoria de aprendizagem por experiência de Peter Jarvis e a teoria da seletividade socioemocional de Laura Carstensen. A compreensão das teorias parece ser fundamental para o campo da gerontecnologia, uma vez que fornece subsídios para se pensar em serviços e soluções tecnológicas que possam reduzir a infoexclusão das pessoas idosas.

Palavras-chave: Pessoa Idosa. Aprendizagem. Tecnologia. Gerontecnologia.



---

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. <sup>✉</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <sup>✉</sup>johannes.ufrgs@gmail.com

## Introdução

As tecnologias são desenvolvidas e implementadas para mediar e facilitar inúmeras atividades que fazem parte do cotidiano das pessoas. No entanto, lidar com as novas tecnologias representa um desafio, especialmente para as pessoas idosas, pois esta população se constitui como o grupo mais infoexcluído. É importante destacar que as pessoas idosas não conviveram, quando mais jovens e crianças, com muitas tecnologias que, atualmente, fazem parte de suas rotinas diárias (SANTANA; LESSON, 2015). Em partes, este contexto justifica a frequência dos “imigrantes digitais” em vivenciar obstáculos ou dificuldades de ordem pessoal (medo, receio, insegurança, alterações biológicas), contextual (acessibilidade, idade, cultura) e advindas da própria tecnologia (design, idioma, funcionalidade). Como consequência, os mais velhos abandonam ou utilizam os dispositivos tecnológicos de forma restrita (SEXTON, 2012).

Evidencia-se que, para estar inserido e imerso no mundo digital, são exigidas *e-skills* e diversas competências para garantir a inclusão digital (GIL, 2015). A importância da infoinclusão ficou ainda mais evidente durante a pandemia do coronavírus, em que as novas tecnologias mostraram ser efetiva para promover a comunicação imediata entre as pessoas, ter acesso às informações, para promover atividades de lazer de forma remota e nos cuidados especialmente relacionados à saúde. Nestas situações, boa parte das pessoas idosas continuou com dificuldades no seu uso, o que representou um desafio para adaptações diante das incertezas da pandemia e para os profissionais que lidam com questões do envelhecimento. Considerando esta situação, o presente estudo pretende trazer reflexões sobre a importância da aprendizagem de novas tecnologias por pessoas idosas para facilitar o processo de inclusão digital.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma reflexão teórica sobre a evolução tecnológica, o envelhecimento populacional e as teorias que explicam a aceitação e incorporação das tecnologias por pessoas idosas.

Neste panorama, optou-se por relacionar três teorias a saber: os diferentes modelos baseados no Technology Acceptance Model de Davis (1985), a teoria de aprendizagem por experiência de Peter Jarvis (2015) e a teoria da seletividade socioemocional de Laura Carstensen (1999).

## Resultados

A primeira teoria possui sua origem no Technology Acceptance Model de Davis, apresentado na sua tese de doutorado em 1985. Este modelo sugere dois fatores principais que influenciam a aceitação de uma nova tecnologia: a percepção da utilidade da tecnologia e a facilidade de uso percebida (DAVIS, 1985). Estes dois aspectos principais são influenciados por outros fatores externos como idade, gênero e influência social. A partir da proposta de Davis foram desenvolvidos modelos mais diferenciados que conseguem uma explicação melhor do uso de novas tecnologias, incluindo além dos fatores idade e gênero também a experiência e a voluntariedade do uso, bem como influência social, expectativas e condições facilitadoras (VENKATESCH et al., 2003; BRITO, RAMOS, 2019).

Por sua vez, a teoria da aprendizagem de adultos e idosos reflete sobre o tema, independente do assunto se relacionar às tecnologias. No campo da educação, Peter Jarvis desenvolveu, durante suas pesquisas, um modelo que aponta para as condições de aprendizagem e não-aprendizagem de pessoas adultas e idosas. Uma aprendizagem, e com isso, uma mudança na pessoa acontece, quando a pessoa percebe que seu repertório para resolver situações ou problemas não é mais suficiente. Esta percepção, que Jarvis chama de “disjunção”, coloca a pessoa na necessidade de mudar algo, de aprender. Esta experiência que é percebida pela pessoa de forma inteira envolvendo corpo, mente, self e biografia da pessoa, leva a um processo que envolve reflexão, ação e emoção e pode ter como resultado novas experiências, que são integradas na biografia da pessoa, ou não, mantendo seu repertório de ações e rejeitando novas formas de experiência (JARVIS, 2015).

Por fim, a terceira teoria, a Seletividade Socioemocional, desenvolvido por Laura Carstensen, aborda as razões pelas quais pessoas idosas tomam determinadas decisões de fazer alguma coisa em detrimento de outra. Segundo esta teoria, a perspectiva de quanto tempo as pessoas têm ainda pela frente é um fator importante para tomar decisões sobre atividades ou planos. Quando o tempo pela frente é percebido como aberto, como no caso de pessoas jovens, a aquisição de conhecimentos torna-se o objetivo principal. Por outro lado, quando o tempo pela frente é percebido como limitado, os objetivos emocionais ganham destaque (CARSTENSEN et al., 1999).

Estas três teorias podem ajudar a compreender a situação de pessoas idosas que se enfrentam com novas tecnologias. Os modelos de aceitação de tecnologia contribuem para compreender a relação das pessoas com tecnologias e novas tecnologias, esclarecendo os fatores que influenciam este processo. A teoria de aprendizagem de Peter Jarvis oferece uma base para compreender os processos de aprendizagens e não-aprendizagens. A teoria de seletividade socioemocional de Laura Carstensen, finalmente, aponta para os aspectos emocionais que possuem um papel importante para a decisão de pessoas idosas enfrentar uma nova tecnologia ou não.

## Conclusão

Compreender as teorias que estudam o envelhecimento, o processo de ensino e aprendizagem, assim como os fatores associados à aceitação e incorporação das tecnologias por pessoas idosas contribui para a elaboração de serviços e soluções de base tecnológica que irão promover a aprendizagem ao longo da vida, incluindo o letramento digital, com repercussões no processo de inclusão digital.

## Agradecimentos

Agradecimento à Sociedade Brasileira de Gerontologia que incentiva a prática da pesquisa e extensão no campo das soluções tecnológicas que contribuem para o bom envelhecimento.

## Referências

CARSTENSEN, L. L. *et al.* Taking time seriously: A theory of socioemotional selectivity. *American psychologist*, v. 54, n. 3, p. 165, 1999.

DAVIS, F. D. **A technology acceptance model for empirically testing new end-user information systems: theory and results.** Doktorarbeit. Massachusetts Institute of Technology, 1985.

GIL, H. Educação gerontológica na contemporaneidade: a gerontagogia, as universidades de terceira idade e os nativos digitais. **RBCEH**, v. 12, n. 3, p. 212-233, 2015.

JARVIS, P. Aprendizagem humana: implícita e explícita. **Educação & Realidade**, v. 40, s.n., p. 809-823, 2015.

RAMOS, A.S.M. *et al.* Limitações dos Modelos de Aceitação da Tecnologia: um ensaio sob uma perspectiva crítica. **Gestão Org**, v. 17., n. 8, p. S. 210-220, 2019.

SANTANA, C. S.; LESSON, G. Elderly Users' Perspective on the use of technology in daily life: a comparative study of a sample in the UK and Brazil. **Inteligência Artificial**, v. 18, n. 55, p. 35-49, 2015.

SEXTON, K. B. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil:** TIC Domicílios e TIC. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

VENKATESH, V. *et al.* User acceptance of information technology: Toward a unified view. **MIS quarterly**, s.v., s.n., p. 425-478, 2003.